

PECÚNIAS, TÉSSERAS E CÉDULAS MADEIRENSES

Estudo e compilação de
NESTOR FATIA VITAL

Conquanto seja o primeiro trabalho que, no seu conjunto, abarca todos os principais aspectos da Numismática, na Madeira, é com humildade que o considero uma síntese e concatenação do que até hoje se conhece publicado sobre o assunto, com as necessárias correcções, actualizações e acrescentamentos do que foi possível confirmar e tomar conhecimento quanto a inéditos ainda não divulgados.

Neste sentido, muito se fica a dever à prestimosa divulgação de variadíssimas peças particulares de vária espécie, gentilmente consentida pelos seguintes Coleccionadores que, assim, deram um exemplo de como proceder quando se possuem espécimes desconhecidos da maioria dos numismatas: Srs. Carlos Costa (moedas e ensaio); Dr. Javier Salgado e Jaime Salgado (fichas e senhas); José Maria Montalvão (cédulas).

Igualmente se agradece e se pede compreensão aos Autores da bibliografia compilada no presente estudo que, ainda agora, continua imperfeito e incompleto como toda a obra humana.

24-XI-1979

CAPÍTULO I — DAS MOEDAS

O Arquipélago da Madeira tem um paralelismo lógico com o dos Açores, no curso histórico do monetário que circulou e sempre escasseou nesses territórios insulares.

Salvo raras excepções e desde que, em 1418, João Gonçalves Zarco e Tristão Vaz Teixeira aportaram à ilha do Porto Santo e no ano seguinte, às enseadas madeirenses, os povos destas majestáticas e maravilhosas terras atlânticas, serviram-se, para as suas trocas e comércio, ou de moeda portuguesa continental ou de numerário estrangeiro, principalmente espanhol e inglês.

Aqueles navegadores e respectiva tripulação levaram consigo a moeda joanina e, nos primórdios da povoação, tem papel de relevo a moeda eduardina e a do nosso rei africano, Afonso V. Em 1478, impõe-se «hum myllon e duzentos myll rrs (reais), como verba a obter-se no primeiro imposto lançado sobre a Madeira para despesas de guerra» (1).

Em 1481, é recomendado aos oficiais da Alfândega da Madeira que não levassem aos moradores da Ilha mais que um espadim por cada coisa que despachassem (2). Em 16 de Junho de 1495, uma sentença lavrada em Évora, perdoa aos moradores a pena de seis justos em que haviam incorrido (3).

Em 7/12/1497 é dada concessão a D. João de Vasconcelos e Meneses, conde de Penela, para abrir uma casa de câmbio, nas mesmas condições das existentes na metrópole, para compra de ouro e prata para amoeirar (4). Esses metais nobres eram introduzidos na Ilha por mãos estrangeiras.

Nessa recuada época, o produto rico era o sal, cuja venda era exclusivo dos Capitães-Donatários, por doação, como mais tarde, em 1515, Manuel I estabelece no foral dado à cidade do Funchal (§ 30 e § 40) e que ao ser exportado terá sido um dos veículos de canalização para a Madeira de moeda estrangeira.

A variação de equivalências do valor monetário, dos pesos e das medidas, entre a Madeira e Lisboa, sempre foi uma constante, tanto mais que a escassez de moeda nacional, levava a uma circulação cada vez maior de moeda estrangeira e já, em Duarte, se tenta fixar equivalências para facilitar as transacções. Uma carta do Duque, referindo-se a pesos diz que «as arrobas dessa ylha nam sam do peso das de Lisboa o que hey por muy feyto e espero enviar um oficial» (5).

Durante o domínio filipino correram na Madeira, em maior profusão ainda e a par das portuguesas, moedas espanholas e das suas colónias.

Como consequência do aumento do valor dos metais, por mandado de João IV, pela Lei de 3 de Fevereiro de 1642 e da aposição de contramarca, naquela ordenada, é publicado o Alvará de 26 de Fevereiro de 1643 (6), para o que foram enviados ferros com as marcas 480, 240, 120, 100, 60 e 50, os quais receberam a superintendência do licenciado Gaspar Mousinho Borba e, após o assassinato deste, ficaram à responsabilidade do provedor da Fazenda, Marcos Correia de Mesquita, para que os «carregasse com receita sob o almoxarife da Ilha» (7).

Foram carimbadas, igualmente, certas moedas espanholas de prata. Esses cunhos, num total de 49, seriam devolvidos à Casa da Moeda de Lisboa, pelo mestre da caravela «S. Pedro & S. Boaventura», conforme decisão de 9-5-1644 da Câmara do Funchal, ferros que voltariam em 1656 para marcar as 1/2 patacas e moedas portuguesas.

Sobre a abertura de uma Casa de Cunho, na Madeira, e da sua existência, existem provas confirmatórias em documentos datados de 1/9/1664, 7/7/1664 e 24/9/1665, existentes na Torre do Tombo. São cartas de Francisco de Andrada a S. M. e seus Conselhos, extraídas de um copiador e constantes dos Livros da Repartição da Fazenda do Funchal (8).

A extrema escassez geral de moeda e não só divisionária, tem os piores reflexos a partir das crises políticas nacionais, com a Restauração e depois com todo o nosso ciclo histórico que conduz à fuga de João VI para o Brasil.

A especulação campeia. Os 80 000 cruzados enviados para a Madeira, nos princípios do séc. XVII, desaparecem rapidamente.

O governador, capitão-general Duarte Sodré Pereira, vê-se forçado a reconhecer o interesse da moeda espanhola (meias patacas, quartos de patacas, reales e meios reales), como recurso, atribuindo-lhe novos valores de equivalência em réis.

As dificuldades de trocos, sentida pela população açoriana e madeirense e consequentes constantes reclamações, forçaram o governo central a tomar uma decisão. José I manda cunhar moeda de cobre para os Arquipélagos da Madeira e dos Açores, nos valores de X réis (1750), V réis (1750 e 1751) e III réis (1750), com o curioso II (IOSEPHUS PRIMUS) sob a coroa, no anverso e a legenda PECUNIA INSULANA, no reverso.

O Conselho da Fazenda, por despacho de 19-8-1750, mandara de facto lavar 12 000 000 réis, em moeda de cobre, para servir unicamente na «Madeira e Ilhas Adjacentes», com diverso cunho, tendo sido aprovado o desenho do abridor Bernardo Jorge e recusados os desenhos de Mengin e Amaro Marques.

Pela resolução tomada em 29-12-1750, mandou o Conselho da Fazenda, em 13-2-1751 que, na quantia de 7 200 000 réis em cobre destinada aos Açores, se cunhasse a divisa A, inicial da sua capital Angra, o que de facto não chegou a ser aplicado. Mas esta notícia é muito importante pois prova que 40 % da emissão dos três valores mandados emitir por José I, isto é, 4 800 000 réis, se destinaram à Madeira.

Há notícia, também, de que a Câmara do Funchal requereu para Lisboa que os 12 000 cruzados (4 800 000 réis) que lhe estavam destinados, se cunhassem com a maior brevidade, pela falta que havia naquela Ilha de moeda de cobre, podendo fabricar-se do metal existente no depósito da Casa da Moeda, indemnizando-se depois com o que se havia arrematado a Joaquim José Vermuel (23/9/1750 — 12 000 000 de réis de chapa de cobre) para a dita moeda provincial e assim foi deferido pelo Conselho da Fazenda em 22 de Outubro de 1750.

Estando as contas certas, pelas notícias encontradas, discordamos que, desde A. C. Teixeira de Aragão e Dr. Pedro Batalha Reis, ao contemporâneo Eng.º Ferraro Vaz e a tantos outros, se continue classificando única e exclusivamente estas moedas, como pertencentes aos Açores. Em nossa opinião a emissão insulana de José I, também se destinou à Madeira. De resto, quando o Dr. Batalha Reis refere a pág. 129 do seu *Preçário das Moedas Portuguesas* que os III réis não chegaram a circular «por se ter afundado o barco que transportava para os Açores a amoedação dos III réis», nada nos impede admitir que a quota-parte destinada à Madeira tenha chegado ao seu destino, por certo, noutro barco. Hoje existem exemplares deste valor, conquanto escassos e aos quais o Eng.º Ferraro Vaz, no seu *Livro das Moedas de Portugal* (1978), pág. 98 — Jo. 197, atribui o valor de 7000\$00.

Entra-se então num período de relativa suficiência de meios monetários de trocas, durante uns quarenta anos e tanto assim é que só em 1793 aparece a primeira ficha metálica, como medida de recurso, sendo o negociante João Francisco Esmeraldo (vide Capítulo II), o precursor.

A partir de 1794 e até 1798 (Maria I), cunharam-se em Lisboa, com destino aos Açores e Madeira, 167 375, moedas de prata de 300 réis; 136 361 de 150 réis e 156 100 de 75 réis, na importância de 82 374 150 réis. Com o mesmo destino, foram emitidas, 133 611 moedas de cobre de XX réis; 116 238 de X réis e 300 788 de V réis, no valor total de 5 348 540 réis.

Em 18 de Outubro de 1801, recebeu a Casa da Moeda de Lisboa, vindos da Ilha da Madeira, 1 932 600 réis em dinheiro cortado para se fundir e tornar a cunhar (9).

Com as invasões francesas e a solução de continuidade governativa que se lhes seguiu, a escassez de moeda metálica na Madeira é enorme, beneficiando o câmbio da moeda de ouro inglesa, o soberano, que em Lisboa valia 4120 réis e no Funchal 4600 réis (Dec. de 10-10-1835). Também, em 7-12-1836, se ordena que sejam admitidas à circulação, nas Ilhas da Madeira e Porto Santo, as patacas mexicanas, peruanas, colombianas, bolivianas, chilenas e argentinas, ao valor unitário de 1000 réis, como tinham as espanholas que já circulavam. Foi dado curso legal às onças de Espanha, por 16 000 réis e, no valor proporcional, as 1/2 onças, quartos e oitavos. Esta situação, criada pela falta de trocos em moeda nacional, é reconhecida pelas Portarias de 3-2-1836, 14-8-1837 e 19-9-1838. A moeda estrangeira impõe a sua presença indispensável e pela Lei de 4-5-1842, admite-se ainda, nas Ilhas, a circulação legal de novas moedas, tais como a água de ouro de dez patacas e as patacas de prata, dos Estados Unidos da América.

O comércio e as autoridades administrativas madeirenses, persistiam nas suas constantes representações sobre a falta total de moeda divisionária de cobre, dificultando ao extremo as operações comerciais. É então que, pela Portaria de 18-5-1842, é ordenada a cunhagem de 6 000 000 de réis, em cobre, sendo metade de XX réis, 2 500 000 réis em moedas de X e 500 000 no valor de V réis, todas de tipo idêntico e mesmo peso das lavradas para o reino, mas no reverso, em vez da coroa de ouro e carvalho, uma coroa de parra de videira, com a legenda PECUNIA MADEIRENSIS.

Tenta-se depois uniformizar o sistema monetário das Ilhas com o Continente, como o fez Matias de Carvalho, na qualidade de director da Casa da Moeda de Lisboa, no seu projecto de lei (1869)⁽⁹⁾ que não chegou a ser aprovado.

A unificação do sistema monetário isleno dá-se pela Lei de 2 de Maio de 1879. As moedas estrangeiras foi fixado o prazo de 2 meses para serem trocadas.

Luís I, nesse mesmo ano, faria suprir a tradicional carência de monetário nas Ilhas, enviando 500 contos em moedas de prata de 50, 100, 200 e 500 réis, todas datadas de 1879⁽¹⁰⁾. Ainda neste reinado, é aposto um carimbo (coroa) na moeda de 20 réis (1852), da Madeira.

Com o advento do Regime Republicano, é emitida vária legislação fazendo referência às Ilhas Adjacentes⁽¹¹⁾:

- Dec. de 22-5-1911: autoriza a troca de moedas de prata de 50, 100 e 200 réis, do último reinado até 31-7, deixando de ser recebidas nos cofres do Estado findo aquele prazo.
- Dec. 2615 de 11-9-1916: determina o fim do curso legal dos 500 réis de Pedro V, a partir de 1-4-1917.
- Dec. 3296 de 15-8-1917: determina que, em diversas datas, por tipos de moedas, deixe de ter curso legal nas Ilhas Adjacentes as moedas de prata da Monarquia.

⁽⁹⁾ Art.º 1.º — No arquipélago dos Açores e na ilha da Madeira, a contar da publicação da presente lei, só terão curso legal as moedas que pela carta de lei de 29 de Julho de 1854 ficam constituindo a circulação legal do continente do reino.

... ..
Art.º 2.º — O governo fixará o prazo, que não deverá nunca exceder três meses a datar da promulgação desta lei, durante o qual serão recebidas nos cofres públicos, em quaisquer pagamentos ao Estado, ou neles trocadas por moeda propriamente dita, as moedas estrangeiras cuja circulação está legalmente autorizada.

⁽¹⁰⁾ Comemora-se, assim, no corrente ano, o 1.º Centenário desta cunhagem que se considera como destinada e pertencente à Madeira.

NOTAS:

⁽¹⁾ «Moedas, Selos, Papel Selado e Medalhas na Madeira» — Alberto Artur Sarmiento, 1933 — Typ. Camões — Funchal.

⁽²⁾ Livro das Vereações da Câmara Municipal do Funchal — 12-7-1481.

⁽³⁾ Arq. Geral da C. M. F. — T.º 1.º fls. 180 v.

⁽⁴⁾ Arquivo Histórico da Madeira (1931-1959) — Vol. X, 1958, pág. 89.

⁽⁵⁾ Livro das Vereações da C. M. F. — 1489 — fls. 163 v.

⁽⁶⁾ Tombado no Arq. G. da C. M. de Machico — L.º III — P. I., fls. 82.

⁽⁷⁾ Arq. G. da C. M. F. — L.º 6.º, fls. 62.

⁽⁸⁾ Arq. Hist. da Mad. — Vol. VII, n.º 1 — 1949, pp. 84/87.

⁽⁹⁾ Arq. da Casa da Moeda de Lisboa, Livro XI, fls. 222 v.

⁽¹⁰⁾ «Legislação sobre moedas na vigência do Regime Republicano — Anos de 1910 a 1923» — Casa da Moeda, Lisboa — 1951.

NUMÁRIA DA MADEIRA

JOSÉ I — (1750 - 1777)

Anv.: IOSEPHUS . I . D . G . P . ET . ALG . REX

Coroa, encimando II, ladeados da data e tendo o valor no exergo. Semi-círculos de pontos orlando a legenda.

Rev.: PECUNIA INSULANA

Coroa, encimando as quinas, ladeadas de palmas.

1 — X réis — 1750 — Cobre

2 — V réis — 1750 — »

3 — » — 1751 — »

Anv.: IOSEPHUS . I . D . G . P . ET . ALG . REX

Rev.: PECUNIA INSULANA

4 — III réis — 1750 — »

MARIA I — (1777 - 1799)

Anv.: MARIA . I . D . G . PORT . ET . ALG . REGINA .

Armas do reino, à esquerda entre dois florões, o valor, à direita também entre dois florões o ano.

Rev.: IN . HOC . SIGNO . VINCES .

Cruz de Cristo cantonada por quatro florões.

- 5 — 300 réis — 1794 — prata
- 6 — " — 1795 — "
- 7 — " — 1797 — "
- 8 — 150 réis — 1794 — prata
- 9 — " — 1795 — "
- 10 — " — 1797 — "
- 11 — " — 1798 — "
- 12 — 75 réis — 1794 — prata
- 13 — " — 1795 — "

MARIA II — (1834 - 1853)

Anv.: MARIA . II . D . G . PORT . ET . ALG . REGINA .

Armas do reino ornamentadas

Rev.: PECUNIA . MADEIRENSIS

No campo, dentro de uma coroa de videira, o valor, no exergo o ano, entre florões.

- 14 — XX réis — 1842 — Cobre (25,50 grs — Ø 36 mm)
- 15 — " — 1852 — "
- 16 — X réis — 1842 — " (12,75 grs — Ø 33 mm)
- 17 — " — 1850 — "
- 18 — " — 1852 — "
- 19 — V réis — 1850 — " (6,37 grs — Ø 28 mm)
- 20 — ENSAIO: X réis — 1842 — Ouro
- 21 — " X réis — 1842 — Prata

NOTA: Os ensaios foram lavrados com os mesmos cunhos da amoedação de cobre.

LUÍS I — (1861 - 1889)

Moedas do Continente enviadas para a Madeira.

Anv.: LUDOVICUS I . PORTUG . ET . ALGARB . REX .

Cabeça do rei à esquerda, tendo por baixo as iniciais do nome do gravador F. A. C. e o ano.

Rev.: Armas do reino entre duas palmas, no exergo o valor.

- 22 — 500 réis — 1879 — prata — (12,5 grs — Ø 30 mm).

Rev.: Dentro de uma coroa de louro e carvalho, em duas linhas, o valor e REIS.

- 23 — 200 réis — 1879 — prata — (5 grs — Ø 24 mm).

Rev.: Dentro de uma coroa de louro e carvalho, em duas linhas, o valor e REIS.

- 24 — 100 réis — 1879 — prata — (2,5 grs — Ø 20 mm)

Anv.: LUDOVICUS . I . PORTUG . ET . ALGARB . REX .

No campo o ano encimado pela coroa real entre duas estrelas de seis raios, e por baixo outra estrela.

Rev.: Dentro de uma coroa de louro e carvalho, em duas linhas, o valor e REIS.

- 25 — 50 réis — 1879 — prata — (1,25 grs — Ø 15 mm)



14



16



18



19



CAPÍTULO II — DAS FICHAS

Também no campo da tesserologia e desde o século XVIII (1793), a Madeira tem cunhado ou impresso, espécimes que neste caso, responderam essencialmente à carência de moeda divisionária, exigindo a população e o comércio o surgimento deste «dinheiro» de «necessidade» ou de «emergência». Carlos Carvalho, no seu estudo «FICHAS DA MADEIRA», dá-nos também uma característica nova e curiosa das fibras, qual seja, a função de «contos», quando eram entregues aos boieiros e borracheiros para, em cada fim de semana, serem quitadas por moeda corrente.

O trabalho que apresentamos neste capítulo e que procura estar o mais actualizado possível, é fundamentalmente baseado, no excelente estudo «CATÁLOGO DAS FICHAS DA MADEIRA», por Agostinho Barradas, o qual, por sua vez, encontrou fonte importante no referido estudo de Carlos Carvalho, publicado no «ALMANACH DE LEMBRANÇAS MADEIRENSES PARA 1908», além de outros artigos e catálogos nacionais e estrangeiros.

Emissor/Tipo/Descrição	Data	Valores	Material	Dimensão Ø mm
1/3 — JOÃO FRANCISCO ESMERALDO Anv. — I. F. E. Rev. — Algarismos do valor. Serrilhado.	1793	200/100/50	L	26/?/?
4/7 — VICENTE D'OLIVEIRA & C. ^o Anv. — VICENTE D'OLIVEIRA & C. ^o Algarismos do valor, no campo. Rev. — . MADEIRA . 1 ABRIL . 1799. Estrela de 5 pontas no campo	1799	100/80/50/40	L	23,5

Emissor/Tipo/Descrição	Data	Valores	Material	Dimensão Ø mm
8/10 — I. W. PHELPS & C. ^o Anv. — ÷ I. W. PHELPS & C. ^o MADEIRA Algarismos do valor e data, no campo, em 2 linhas Rev. — ÷ PAGARÃO . AO . PORTADOR Letras do valor e REIS, no campo, em 2 linhas	1802	100/50/40	AE	33,5/30/25
11/17 — PHELPS, PAGE & C. ^o Anv. — PHELPS, PAGE & C. ^o MADEIRA. Algarismos do valor e data, no campo, em duas linhas, dentro de porções de fita circular. Rev. — ÷ PAGARÃO . AO . PORTADOR . Letras do valor e REIS, no campo, em 2 linhas.	1803	100/50/40	AE	29/25/21
OBS.: Estão identificadas 4 variantes, da ficha de 100, por erro do Rev., em que as letras do valor apresentam: CINC.TA, CINC.LA, CINC.IA e CINC.A.				
18/20 — COLSON, SMITH & ROBINSON Anv. — ÷ COLSON, SMITH & ROBINSON Algarismos do valor e data, no campo, em 2 linhas, dentro dum círculo. Rev. — Valor, REIS e MADEIRA, em 3 linhas, sendo a última curva.	1804	100/50/40	AE	30/27/24
21/35 — THAUMATURGO DE SOUZA DRUMMOND 1. ^o Tipo: Anv. — TSD, no campo, encimando algarismo do valor	1815	200/100/75/50/20	Z	24
2. ^o Tipo: Anv. — Igual ao anterior, mas com S em cima	1815	200/100/75/50/20	Z	24
3. ^o Tipo: Anv. — Algarismos do valor, no campo. Por cima S; por baixo D	1815	200/100/75/50/20	Z	24
NOTA: Caracteres punccionados.				
36/39 — JOÃO ANTÔNIO BIANCHI Anv. — J. A. BIANCHI . MADEIRA . Rev. — Algarismos do valor e Rs, no campo.	1816	100/80/60/50	AE	26,5
40/44 — DIOGO ADAMS & C. ^o Anv. — ÷ DIOGO ÷ ADAMS . A esquerda, leão deitado. Rev. — . MADEIRA . JUNE 1831 . Algarismos do valor, no campo.	1831	100/80/60/50/40	AE	25
45/49 — BLANDY BROTHERS & C. ^o Anv. — BLANDY dentro dum círculo de pontos. Rev. — Algarismos do valor e REIS, em 2 linhas, dentro dum círculo de pontos.	1840	300/240/200/100/50	L	35/32/28/25,5/20
50/51 — DIOGO D'ORNELLAS FRAZÃO (Conde da Calçada) Anv. — D O F, na horizontal e por baixo, algarismos do valor, tudo dentro dum círculo de traços radiais.	1841	200 ^(a) /100 ^(b)	C	20
NOTA: (a) Sinete s/ lacre vermelho em cartão; (b) Sinete s/ lacre azul escuro em cartão.				
52/57 — ADMINISTRAÇÃO DO CABRESTANTE DO COMÉRCIO Anv. — COMMERCIO 80 RS. MADEIRA, em 3 linhas, caracteres punccionados, em placa quadrada de cantos cortados.	1842	S. V. /80/80/80/80/ 80/80	Z	32
NOTA: O n.º 52, não tem o valor, conforme Cat. Schulman LV, Dez. 1911, n.º 1702. Os n.ºs 54/57, são variantes, imprecisamente noticiado no Alm. de Lembranças Madeirenses, 1908. Não foi considerada nesta numeração, uma ficha com furo no zero de 80, para serventia nos barcos descarregados.				

Emissor/Tipo/Descrição	Data	Valores	Material	Dimensão Ø mm
58/59 — CARLO DE BIANCHI Anv. — C B, algarismos do valor em 2 linhas, separadas por traço horizontal. Caracteres puncionados.	1855	100/50	FF	30
60/68 — FÁBRICA DO TORREÃO (Wm. Hinton & Sons) Anv. — FÁBRICA . DO . TORREÃO, dentro dum círculo de pontos. No campo, em cima, N.º, seguido dos algarismos de ordem. Por baixo, algarismos do valor, puncionados.	?	600/500/400/300/ 250/200/150/100/50	Z	25
69/77 — ALFÂNDEGA DO FUNCHAL Anv. — ALFÂNDEGA . DO . FUNCHAL . Tipo como a anterior, mas tendo um furo em baixo. Algarismos puncionados.	1876	400/300/250/200/ 100/80/60/50/40	L	25
78/90 — FENAY & IRMÃOS Contramarca F. I., no anv. de fichas anteriores.	1876	S/ n.ºs 8/10 (100/ 50/40 — 1802)	AE	35,5/30/25
	1876	S/ n.ºs 11/17 (100/ 50/40 — 1803)	AE	29/29/29/29/ /29/25/21
	1876	S/ n.ºs 18/20 (100/ 50/40 — 1804)	AE	30/27/24
NOTA: No Cat. Schulman, 1912, n.ºs 1516 e 1516, esta contramarca é atribuída a Ferraz Irmãos. Agostinho Barradas, no seu Cat. das Fichas da Madeira atribui, em toda esta Série (n.ºs 71/74, 74a, 74b, 74c, 74d, 75/79), a data de 1834, o que provavelmente só se referirá aos n.ºs 71/73.				
91/92 — MANOEL FERREIRA CABRAL Anv. — M F C . Algarismos do valor.	1897	100/50	Z	16
NOTA: Ernst Schmitz (Cat. Schulman 1912) atribui estas fichas a Manuel Fernandes Camacho.				
93/94 — VIUVA DE ROMANO GOMES & FILHOS Anv. — V R G, caracteres puncionados, em placa rectangular de cantos cortados.	1883	S. V.	Z/FF	?/37x28,5
NOTA: A ficha n.º 94, tinha um valor variável de 120 a 140 réis.				
95 — A. ISIDRO GONSALVES Anv. — A. ISIDRO GONSALVES, dentro dum círculo de pérolas. Estrela de 6 raios no campo. Rev. — MADEIRA * dentro dum círculo de pérolas.	1889	S. V.	PB	13
96/97 — LUIZ GOMES DA CONCEIÇÃO 1.º Tipo — Anv. — L. G. C. e ornato, em 2 linhas, vazados em placa de cantos cortados. 2.º Tipo — Anv. — L. C. e ornato, em tudo igual ao anterior.	1890	S. V.	FF	25 X 27
NOTA: O mesmo carimbo de letras, se encontram em moedas marroquinas de 10 e 5 mazunas (1320 da hégira/1903 cristão) n.ºs 16 e 17 do Cat. Wayte Raymond, conforme n.º 19 do Alm. de Lembranças Madeirenses, 1908).				
98 — FRANCISCO RODRIGUES & C.º Anv. — F. R. RUA DO SABÃO, em 4 linhas, caracteres puncionados, em placa de cantos cortados.	1889 (?)	S. V.	FF	34 X 34

Emissor/Tipo/Descrição	Data	Valores	Material	Dimensão Ø mm
99/101 — D. ERMÍNIO POIAL Anv. — OCTUBRA — CAMBIO — 1896 Rev. — E., algarismos de valor (100) — P. NOTA: O Alm. de Lemb. Mad. 1908, dá indicações pouco claras desta série.	1896	3.600/500/100	AL/VE/NI	?
102/105 — CLUB FUNCHALENSE NOTA: N.º 22 do referido Almanach.	1896	10/5/2/1	MA	?
106/111 — KROHN BROTHERS & C.º Anv. — KROHN . MADEIRA, num círculo (hexagono para a de 300 rs.), orlado de pontos. No campo uma linha de pontos com algarismos do valor puncionados. Rev. — Algarismos do valor no campo, dentro de um círculo (hexagono para a de 300 rs.), orlado de pontos. No exergo, junto à orla, em linha curva, VAUGHTON BIRM . : , indicando a origem de fabrico (Birmingham).	1897	300/240/200/150 100/40	L	25
112/113 — WILLIAM J. KROHN Anv. — W. J. K. num círculo orlado de pontos. Rev. — Algarismos do valor num círculo orlado de pontos.	1898	200/100	AL	33/23,5

Emissor/Tipo/Descrição	Data	Valor	Material	Dimensão Ø mm	Variante
114/168 — ALMEIDA & C.º 1.º Tipo: Anv. — Num disco ALMEIDA & C.º, dentro de 2 círculos. Caracteres puncionados.	1898				
114 —		100	PB	?	—
115 —		S. V.	FF	23	Disco com Ø do circuito maior
116 —		20	FF	29	Algarismos grandes
117 —		20	FF	37	Algarismos grandes e marca V
118 —		20	FF	37	Algarismos pequenos e marca V
119 —		5	FF	33	Algarismos grandes e marca VVV
120 —		5	FF	33	Algarismos pequenos e marca VVV
2.º Tipo: Anv. — Em placa de cantos cortados, AL- MEIDA & C.º, dentro de 2 círculos. Caracteres puncionados.					
121 —		100	FF	34×34	C/m 5+5+5+5, e V+V+V
122 —		100	FF	id.	C/m 5+5+5+5, V+V+V e 3 letras ilegíveis
123 —		100	FF	id.	C/m 5+5+5+5, V+V+V, P e 3 le- tras ilegíveis
124 —		100	FF	id.	C/m 5+5+5+5, V+V+V e P
125 —		50	FF	35×35	—
126 —		10	FF	26×26	C/m ilegíveis
3.º Tipo: Anv. — Em placa de cantos irregularmente cortados (um mais que os outros) ALMEIDA & C.º dentro de 2 círculos. Ca- racteres puncionados.					
127 —		20	PB	?	—
128 —		20	FF	34×34	Com mais 20+20
129 —		20	FF	id.	C/m P e 3 letras ilegíveis
130 —		20	FF	id.	Com mais 20+20 e no Rev. P.

Emissor/Tipo/Descrição	Data	Valor	Material	Dimensão Ø mm	Variante
4.º Tipo: Anv. — AG num disco.					
131 —		S. V.	FF	28	—
132 —		S. V.	FF	25	—
5.º Tipo: Anv. — AG em placa quadrada de cantos cortados.					
133 —		?	?	?	—
6.º Tipo: Anv. — AG em placa quadrada de cantos cortados, um mais que os outros.					
134 —		?	?	?	—
7.º Tipo: Anv. — AG em placa rectangular de cantos cortados.					
135 —		S. V.	FF	23X15	
8.º Tipo: Fichas dos tipos 1.º, 2.º e 3.º com contramarcas AG.					
136 —	50	FF	37	1.º Tipo c/m dupla	
137 —	50	FF	id.	2.º Tipo c/m dupla	
138 —	50	FF	id.	2.º Tipo c/m dupla e mais 100 na c/m	
139 —	100	FF	id.	2.º Tipo n.º 123 com mais 100 na c/m	
140 —	100	FF	id.	2.º Tipo n.º 123 com mais c/m 100 no Rev.	
141 —	100	FF	id.	2.º Tipo c/m 100+5+5+V+V+V+3 let. ilegíveis	
142 —	100	FF	id.	2.º Tipo n.º 122	
143 —	5	FF	id.	2.º Tipo c/m 5+5+5+5+VVV	
144 —	5	FF	id.	2.º Tipo c/m 5+5+5+5+V+V+V+P+3 letras ilegíveis	
145 —	5	FF	id.	2.º Tipo c/m 5+5+V+V+V+3 letras ilegíveis	
146 —	5	FF	id.	2.º Tipo c/m 5+5+V+V+V+P	
147 —	20	FF	id.	2.º Tipo c/m 20 e com P no Rev.	
9.º Tipo: Fichas anteriores contramarcadas.					
148 —	20	FF	29	4.º Tipo	
149 —	20	FF	36	4.º Tipo c/mais V	
150 —	5	FF	37	4.º Tipo c/mais V+V+V	
151 —	5	FF	34	4.º Tipo c/mais 5+5+V+V+V	
152 —	5	FF	32	4.º Tipo c/mais 5+5+5+V+V+V	
153 —	5	FF	?	4.º Tipo c/m V+V+V+5+5+5+5	
154 —	100	FF	35	5.º Tipo c/mais 20+20+20+P+V	
155 —	100	FF	id.	5.º Tipo c/mais 20+20+20+V	
156 —	100	FF	id.	5.º Tipo c/mais 5+5+5+5+P+VVV	
157 —	100	FF	id.	5.º Tipo c/mais 5+5+5+5+V+V+V	
158 —	100	FF	id.	5.º Tipo c/mais 5+5+5+V+V+V	

Emissor/Tipo/Descrição	Data	Valor	Material	Dimensão Ø mm	Variante
159 —		20	FF	id.	5.º Tipo c/mais 5+V+V+V
160 —		20	FF	id.	5.º Tipo c/mais 20+20+20+V
161 —		5	FF	id.	5.º Tipo c/mais V
162 —		5	FF	id.	5.º Tipo c/mais 5+5+5+V+V+V
163 —		5	FF	id.	5.º Tipo c/mais 5+5+P+V+V+V
164 —		5	FF	id.	5.º Tipo c/mais 5+5+V+V+V
165 —		5	FF	id.	5.º Tipo c/mais 5+V+V
166 —		20	FF	35×25	6.º Tipo c/mais 20
167 —		20	FF	?×25	6.º Tipo c/mais P
168 —		—	FF	23×15	7.º Tipo c/mais P

Emissor — Tipo/Descrição	Data	Valores	Material	Dimensão Ø mm
169/170 — CONFERÊNCIA DE S. VICENTE DE PAULO				
1.º Tipo: Anv. — S. VICENTE DE PAULO ROGA POR NÓS! Imagem do Santo, de face	1899	50	AL	21
Rev. — CONFERÊNCIA DE S. VICENTE DE PAULO... No campo, em 2 linhas: Madeira e 50 Reis.				
2.º Tipo: Anv. — CONFERÊNCIA DE SÃO VICENTE DE PAULO. Campo igual ao anterior.		50	AL	21
Rev. — FREGUESIA DE SANTA MARIA MAIOR. No campo, em 2 linhas: Funchal e 50 Reis.				
171/176 — JOSÉ FERNANDES DE AZEVEDO	1899	250/200/150/ /120/100/80	Z	38x30
Anv. — J. F. A., algarismos do valor e pequena figura (y), puncionados em placa de cantos cor- tados.				
177 — CASINO DA QUINTA VIGIA	1901	200	AR	?
NOTA: Ignora-se o tipo. N.º 28 do Alm. Lemb. Mad.				
178/185 — CLUB RESTAURAÇÃO				
1.º Série: Anv. — Algarismos do valor, Rev. — Algarismos do valor.	1901	500/200/100	AL	30/24/19
2.º Série: Anv. — C.R em cor vermelha, Rev. — Algarismos do valor e orla em cor ver- melha.	1902 (?)	1000/500/250/ /200/100	OS	35/30/27 27/24
186/187 — CORY'S MADEIRA COALING COMPANY, LTD.				
1.º Tipo: Anv. — CO-RY e n.º de ordem, punciona- dos, em placa rectangular.	1901	s.v.	AE	?
2.º Tipo: Anv. — CORY e n.º de ordem, em relevo, em placa rectangular.	1901	s.v.	AL	?
188/194 — COSSART, GORDON & C.º				
Anv. — COSSART, GORDON & C.º, MADEIRA, entre 2 círculos. Algarismos do valor, no campo.				
1.º Série: Rev. — Liso.	1902	200/100/50	Z	29/24/19,5
2.º Série: Rev. — C. G. & C.º, em 2 linhas.	1902	500/200/100/50	L	32/29/24/19,5
195 — WILSON, SONS & C.º, LTD.	1902	s.v.	L	32
Anv. — W. S. & C.º LTD. MADEIRA Um furo ao centro.				
Rev. — Número de ordem, em baixo.				
196/201 — CLUB RECREIO MUSICAL	1903	1000/500/250/ /200/100/50	NI	35/30/25/ /23,5/22/19
Anv. — *** CLUB RECREIO MUSICAL. Algarismos do valor, no campo.				

NOTA: Agostinho Barradas (Fichas da Madeira, pág. 48, n.ºs 178/183) repete a indicação do Alm. Lemb. Mad. (n.º de série 33), como sendo estas fichas em alumínio prateado. Porém, o Cat. Schulman 1912, n.º 1529 indica cunhadas em níquel, como confirmámos.

Emissor — Tipo/Descrição	Data	Valores	Material	Dimensão Ø mm
201/215 — JOHN PAYNE & SONS (SUCS, MARTIN WARTEMBERG) Anv. — WERTH - MARKE, em linha curva, na metade superior dum círculo de pontos. Algarismo do valor, no campo e, em baixo, uma linha de pontos. Rev. — Algarismos do valor dentro dum círculo de pontos. 1.º Tipo — Valor em réis	1903	200/100/50/ /20/10	L-amarelo/ /castanho/ /branco/?/branco	30/28/25/ /22/19
2.º Tipo — Valor em réis.	1903	25/15/15/3	L-castanho/ /amarelo/cas- tanho/castanho	?/?/?/?
3.º Tipo — Valor em pfennigs	1903	100/50/30/ /10/3/1	Z/NI e AL	28/25/24/ /19/16/15
<p>NOTAS — A. Barradas repete a indicação do Alm. Lemb. Madeirenses (n.º 34), como sendo de alumínio a série com o valor em pfennigs. O Cat. Schulman 1912, n.º 1829, indica estas fichas cunhadas em níquel.</p> <p>— Está identificada uma variante com o leitreiro WERT - MARKE, no anv., portanto, sem «H».</p> <p>— Existe um carimbo puncionado «EB», pelo menos nos espécimes 203, 205, 206, 207 e 208, que foram possíveis confirmar.</p>				
216/217 — FORTE DE SÃO FILIPE / A, GIORGI & C.º 1.ª Série: Anv. — F, S, F. e um número de ordem. No centro um furo. 2.ª Série: Anv. — A, G. & C.º num disco, com furo na parte superior. Rev. — Algarismos de ordem	1903	s.v.	AE	?
218/227 — LUIZ AUGUSTO DA SILVA CARVALHO Contramarcas LASC e novo valor sobre as fichas de DIOGO ADAMS & C.º (1831), n.ºs 40/44.	1905	s.v.	AE	32
218/227 — LUIZ AUGUSTO DA SILVA CARVALHO Contramarcas LASC e novo valor sobre as fichas de DIOGO ADAMS & C.º (1831), n.ºs 40/44.	1904		AE	25
200 sobre 100 réis	120 sobre 100 réis			
200 > 80 >	120 > 80 >			
200 > 60 >	120 > 60 >			
200 > 50 >	120 > 50 >			
200 > 40 >	120 > 40 >			
228 — CARLOS TEIXEIRA (Companhia de Cabotagem) Anv. — C, T., letras puncionadas em placa de cantos cortados.	1905	s.v.	FF	35x35
<p>NOTA: No Cat. Schulman 1914, n.º 226, diz-se: ... e com (1905) Carlos Teixeira, placa puncionada com C. T. — Alm. 36 — F, F. em três cores (verde, vermelho e amarelo) da Alfândega do Funchal, 1.ª Repartição.</p>				
229/230 — MANUEL GONÇALVES & C.º (Companhia de Cabotagem) Anv. — M, G, C., com furo e n.º de ordem, puncionados em placa de cantos cortados.	1905	s.v.	AE/Z	31x23
231 — JOSÉ MARIA TEIXEIRA Anv. — JOSÉ MARIA TEIXEIRA, MADEIRA, dentro de 2 ovais deitadas. No centro, dentro de 3.º oval, o valor. Nos cantos do rectângulo os algarismos da data.	1907	50	SO	40x30

Emissor — Tipo/Descrição	Data	Valores	Material	Dimensão Ø mm
232 — GOVERNO CIVIL DO FUNCHAL Anv. — S dentro dum círculo de 5 lóbulos. G à dir.; C à esq. Por baixo, um número de ordem sobre S deitado. Furo na parte superior. NOTA: Trata-se de uma senha para Sopa.	1911	s.v.	FF	45
233/235 — SAMUEL JOHN DREFF & C.º Anv. — S J, D & C.º em monograma. Por baixo R e os algarismos do valor. NOTA: No Cat. Meili, 23 — 5.º — 1910, sob o n.º 1293, é referida a ficha n.º 235 (40), atribuindo-a a S. Judice & C.º. Erradamente?	(?)	100/80/40	AE	29
236 — JUNTA GERAL DO FUNCHAL Anv. — JUNTA GERAL, FUNCHAL num círculo den- tro de uma elipse. No centro uma coroa.	(?)	—	PB	25x19
237/238 — CÂMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL Anv. — Três coroas, em 2 linhas. NOTA: O exemplar 238, tem a variante de apresentar os cantos cortados.	(?)	s.v.	FF	27x22,5
239/240 — EMPRESA BALNEAR DO FUNCHAL Anv. — EMPRESA BALNEAR FUNCHAL, entre 2 círculos de pontos. No cen- tro figura feminina sentada, à esq., com uma coroa na mão dir. Rev. — Coroa de louros entre 2 círculos de pontos. No centro os algarismos do valor, em baixo A. BARBOSA.	(?)	200/100	AL	21/19
241/243 — CHAPELARIA CAMÕES Anv. — * CHAPELARIA CAMÕES * FUNCHAL entre 2 círculos de pontos. Chapéu alto no campo. Rev. — Coroa de louros entre dois círculos de pon- tos, Algarismos do valor, ao centro. Variante do valor 200 com o mesmo anv. mas tendo por baixo dos algarismos do valor, A. BARBOSA.	(?)	200/100	AL	21/19
244 — MANUEL DA COSTA Anv. — COSTA numa linha curva. Por baixo N e n.º de ordem. Caracteres puncionados. Em cima um furo.	(?)	s.v.	L	24
245 — FAVILA VIEIRA Anv. — F. V. dentro dum círculo de pontos. Rev. — Algarismos do valor e REIS, em 2 linhas, dentro dum círculo de pontos.	(?)	20	L	21
246/249 — GONÇALVES & FILHOS Anv. — G F separados por uma figura, com alg. do valor em baixo. Puncionados, em placa de can- tos cortados.	(?) (?) (?) (?)	1 1/2 1/2 (a) 1/2 (b)	FF FF FF FF	33x27 25x22 25x22 25x22
NOTA: (a) — Variante, Cat. Schulman 1914, n.º 2269. (b) — Variante.				
250 — C. W. & C.º Anv. — C. W. & C.º, em linha. Por baixo um número puncionado. Rev. — Tracejado em losangos.	(?)	s.v.	PB	24
251/252 — CASINO MONTE ESTORIL Anv. — * MONTE * ESTORIL * FUNCHAL, na le- genda, entre 2 círculos de pontos. No campo os algarismos do valor.	(?)	500/200	NI	27/23

Emissor — Tipo/Descrição	Data	Valores	Material	Dimensão Ø mm
253/255 — CONFERÊNCIA DE S. VICENTE DE PAULO Anv. — S. S. VICENTE DE PAULO, com rosácea no exergo separando a legenda. No campo, dentro de um círculo de pontos, SÉ. Rev. — Coroa de louros, aberta em cima, tendo no campo os algarismos do valor.	(?)	1\$00	AL	22
Anv. — CONFERENCIA S. VICENTE DE PAULO, com estrela de 5 pontas no exergo separando a legenda. No campo, em linha horizontal, STA. LUZIA. Rev. — Coroa de louros, aberta em cima, tendo no campo os algarismos do valor.	(?)	\$50	AL	22
Anv. — S. S. VICENTE DE PAULO, com estrela de 5 pontas no exergo separando a legenda. No campo, em linha horizontal, S. PEDRO. Rev. — Coroa de louros, aberta em cima, tendo no campo os algarismos do valor.	(?)	\$50	AL	22
256 — CÂNDIDO VELLOZA (Porto da Cruz) Anv. — CF-(valor)-BC-PC, puncionadas em placa quadrada.	(?)	(?)	FE	(?)
NOTA: Cat. Schulman 1912, n.º 1529 j, com indicações incompletas.				
257/258 — JOSÉ P. DE CASTRO & C.º (FUNCHAL) Anv. — Legenda: * JOSÉ P. DE CASTRO & C.º * FUNCHAL. Círculo interior pontuado, circundando dois círculos de elementos decorativos. Rev. — Idêntico ao anterior, com A. BARBOSA. Rev. — Orla com coroa de louros e círculo pontuado interior, tendo no centro o valor.	(?)	200	AL	21
259 — DESCONHECIDO (sem legenda) Anv. — Losango esquartelado, com listas verticais no 1.º e 3.º e em cruz no 2.º e 4.º quartéis, com cercadura; o conjunto dentro duma orla de pontos. Rev. — Pequena espiral com ornatos, dentro duma orla de pontos.	(?)	100	AL	19
260 — DESCONHECIDO Anv. — RIM, no campo. Rev. — Obliterado.	(?)	s.v.	AL	37
261 — DESCONHECIDO Anv. — Número 20 num disco.	194?	20	AE	(?)
NOTA: Cat. Schulman 1912, n.º 1529 i. Carlos Carvalho diz, no Alm. Lemb. Mad., que esta ficha foi encontrada nas obras do cais da casa Blandy, à Pontinha.				
262 — DESCONHECIDO Anv. — Número de ordem (48) em disco circular com furo no meio.	(?)	20	FF	(?)
NOTA: Cat. Schulman 1912, n.º 1529 f.				
263/265 — FICHA DE JOGO Anv. — Algarismos do valor. Um furo em cima.	(?)	s.v.	(?)	(?)
266 — OBSIDIONAL Anv. — CAFÉ FUNCHAL, em duas linhas horizontais, no campo.	(?)	2000/1500/1000	FF	25
NOTA: Considerada como ficha brasileira (Rio de Janeiro)	(?)	s.v.	NI	20

CAPÍTULO III — DAS CÉDULAS

Torna-se desnecessário destacar a função de dinheiro de «necessidade» ou de «emergência» que as cédulas e senhas tiveram, tal como as fichas, em solução de recurso e por iniciativa particular, autárquica ou outra mas, quase sempre, à margem do controlo dos poderes públicos. Esses característicos espécimes monetários, normalmente representando valores «miúdos», por falta de moeda metálica para trocos, têm na MADEIRA, um aspecto curioso.

Enquanto, no que se refere às espécies que tratámos no capítulo anterior, se conseguiu catalogar cerca de três centenas de fichas diferentes e mais haverá, quase podendo afirmar-se que tal iniciativa de emissão foi tomada pela totalidade das casas comerciais da Ilha e desde o século XVIII, verificamos que, quanto às cédulas e senhas, estas se circunscrevem, na primeira fase, ao período de 1920/1922, sendo em número limitado e bastante escassas ou mesmo raras actualmente.

De facto, constatámos que só poucos e privilegiados coleccionadores, possuem algumas, por vezes, mesmo só uma, na sua colecção especializada.

Aqui registamos a listagem das cédulas e senhas do que nos foi possível confirmar a existência, quer já publicadas anteriormente, quer inéditas, por serem desconhecidas até agora ou por terem sido de emissão recente.

Emissor — Tipo/Descrição	Data	Valor	Material Cor	Dimensão mm
1/9 — ASILO DE MENDICIDADE E ÓRFÃOS (FUNCHAL) (a)	s/d	1 cent.	P-cor de cenoura/roxo	70x47
Anv. — ASILO DE MENDICIDADE E ÓRFÃOS, em 2 linhas, encimando travessão ponteados; ao centro N.º seguido ou não de traço para carimbo do numerador. Orla floreada com círculos nos cantos. Rebordo picotado, em 2 lados, em diferentes posições conforme os espécimes.	s/d	1 cent.	CTL/rosa	70x47
	s/d	1 cent.	C-rosa (carne)	72x46
Rev. — Carimbo: ASYLO DE MENDICIDADE, em linha oval, encimando as armas nacionais e a palavra FUNCHAL. Por baixo, assinatura de chancela, na maior parte dos casos A. S. Henriques/Capt.	s/d	2 cents.	P-verde-seco/verde-ervilha	72x46
	s/d	2 cents.	P-azul-escuro	(?)
	s/d	2 cents.	C-verde-claro (água)	72x46
	s/d	4 cents.	PP-azul-claro	73x42

(a) Estas cédulas são de particular dificuldade na classificação das cores, por serem de divergente interpretação. Assim, no trabalho do Dr. Mário de Almeida (SPN), fala-se de 1 centavo Vermelho e Tijolo que não considerámos na numeração e Carl Siemsen em «Das Notgeld Portugals 1917-1922», inclui os 2 centavos, (P), azul-escuro (n/n.º 7).

10/18 — COOPERATIVA POPULAR DO FUNCHAL

1.º Tipo: Anv. — Carimbo oval: COOPERATIVA POPULAR, ao centro DO, em baixo, entre florões, FUNCHAL.
Valor manuscrito dentro do carimbo (\$01, \$02).
Rev. — Numerado a numerador.

s/d	1 cent.	C-verde/ /rosa	58x35
s/d	2 cents.	C-cinzentos	(?)

2.º Tipo: Anv. — Impresso, numa linha, COOPERATIVA POPULAR DO FUNCHAL, ao centro o valor \$05, em baixo: FUNCHAL - MADEIRA. Cercadura quadrangular com rosetas.

Rev. — Chancela de assinatura e número com marca-cador.

s/d	5 cents.	C-rosa	67x40
-----	----------	--------	-------

Emissor — Tipo/Descrição	Data	Valor	Material Cor	Dimensão mm
3.º Tipo: Anv. — Idêntico acima, Rev. — Carimbo e assinatura manuscritos.	s/d	5 cents.	C-castanho ou rosa?	59x36
	s/d	10 cents.	C-castanho- claro	59x36
	s/d	20 cents.	C-amarelo	59x36
	s/d	30 cents.	C-cinzento	59x36
	s/d	5 cents.	C-rosa	59x31
4.º Tipo: Anv. — Idêntico acima, sem «N...» Rev. — Chancela.				
19 — LIVRARIA POPULAR (FUNCHAL) Anv. — Carimbo oval. LIVRARIA POPULAR / DE / FUNCHAL — MADEIRA Rev. — Carimbo pequeno oval. JOSÉ E. FERNANDES * Vinte (ao centro), MADEIRA * (b) Dr. Mário de Almeida (SPN), refere no s/n.º 1010, cartão cinzento.	s/d	20 cents.	C-verde- claro (b)	52x39
20 — SERVIÇO MUNICIPAL DE ABASTECIMENTO DE CARNES «31 de Julho de 1921» — Uniface, Chancela e assinatura manuscrita.	1921	10 cents.	(?)	92x57
21/25 — THE BRITISH EMBROIDERY C. LD.º (FUNCHAL) Uniface. No rev. carimbo e rubrica manuscrita.	s/d	5, 10, 20, 30 40 cents.	C-cinzento/ branco/roxo /azul/amarelo	35x32
26/27 — PASTELARIA, CAFÉ E RESTAURANTE APOLO (FUNCHAL) Uniface: ESTA SENHA VALE (quantia \$50 ou 1\$00) NO APOLO, N.º... letra de série (A ou B). Cantos recortados em redondo.	(?)	\$50/1\$00	(?/?)	56x52
28/29 — HENRIQUE A. RODRIGUES & C.º, LDA. — «BAZAR DO POVO» (FUNCHAL) Uniface: BAZAR DO POVO / FUNCHAL / Valor, em algarismos e por extenso. Em baixo, N.º... Selo branco: Henrique A. Rodrigues & C.º, Lda, BP Funchal.	1972 (?)	\$50/1\$00	CTL-amarela/ verde-claro	63x55
30/32 — JOÃO CARLOS D'AGUIAR & C.º, SUCRS. — «CAFÉ GOLDEN GATE» (FUNCHAL) Uniface: CAFÉ / «GOLDEN GATE» / traço separador / TEM A / RECEBER / entre traços, o valor (\$50 ou 1\$00). Mesmo tipo que acima, mas com carimbo oval da empresa: João Carlos d'Aguiar & C.º, Sucrs. / Gorden Gate / Av. Arriaga 21 / Funchal.	1972/ 1793	\$50/1\$00	C-laranja/ /azul	51/41-51/42
	id.	\$50	C-laranja	51/41
33/34 — MANUEL DOS PASSOS FREITAS & C.º, LDA. — «A INDIANA» (FUNCHAL) Uniface: Dentro de um quadro, MANOEL DOS PASSOS FREITAS & C.º, LDA. / COM. / A INDIANA / traço separador / VALE / ESC. Valor (\$50 ou 1\$00)	s/d	\$50/1\$00	(?/?)	54x41/55x41
35/37 — MANUEL DOS PASSOS FREITAS & C.º, LDA. — «SUPERMERCADO CENTRAL» (FUNCHAL) Uniface: Dentro de um rectângulo, MANOEL DOS PAS- SOS FREITAS & C.º, LDA. / COM / SUPERMER- CADO / CENTRAL / Travessão separador ' VALE / ESC. / Valor (\$50, 1\$00, 2\$50).	s/d s/d	\$50/1\$00 2\$50	(?/?) (?)	55x40 55x41

Emissor — Tipo/Descrição	Data	Valor	Material Cor	Dimensão mm
38/39 — TRANSFORMADORA RODOVIÁRIA DA MADEIRA, LDA. — «RODOESTE» (FUNCHAL) Uniface: Dentro de um quadro, RODOESTE / Telef. 20148 / ESC, valor (\$50 ou 1\$00). N.º... algarismo traço letra de série (1-A, 1-B, 1-C...) / travessão separador / o Gerente / chancela de assinatura.	1971 (?)	\$50/1\$00	CTL-amarela/ /laranja	72x49/71x46
40-43 — ARAÚJO & FILHOS, LDA. — «SUPERMERCADOS BACH» (FUNCHAL) Uniface: Dentro de um rectângulo, SUPERMERCADOS / BACH / Rua das Pretas — Telef. 21303 / Estrada Monumental — Telef. 20637 / ESC, alg. do valor (\$50, 1\$00, 2\$50 e 5\$00), N.º...	s/d s/d	\$50/1\$00 2\$50/5\$00	(?/?) (?/?)	71,5x56 72x56

BIBLIOGRAFIA

- «DAS NOTGELD PORTUGALS 1917-1922», por Carl Siemsen — «Die Münze», 1973, Berlin.
«CATÁLOGO GERAL DE CÉDULAS DE PORTUGAL» — S. P. N., Porto.

Abreviaturas: s/d — data desconhecida; P — Papel; PP — Papel, tipo pardo (encorpado); CTL — Cartolina; C — Cartão.

